



Componente Curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/> Eixo Comum <input type="checkbox"/> Eixo Universal			
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Projeto; Experimentação e Tecnologia	
Nome do Componente Curricular: Estúdio Expressão, Representação e Cultura 1		Código do Componente Curricular: ENEX50334	
Carga horária: 5 horas	<input type="checkbox"/> Ateliê <input checked="" type="checkbox"/> Estúdio <input type="checkbox"/> Aula	Etapas: 1ª	2021/02
Professores: Profª. Drª. Ariane Daniela Cole Profª. Drª. Eliana Zaroni Lindenberg Silva Profª. Drª. Fanny Grinfeld Profª. Ms. Ana Paula Calvo Prof. Ms. Daniel Candia Alcantara de Oliveira (responsável) Profª. Ms. Juliana Bertolini	DRT 1096378 1039600 1027522 1107472 1138923 1125946		
Ementa: Discussão sobre o aprendizado e a produção arquitetônica e suas interfaces com diversas áreas do conhecimento, tais como história, sociologia, antropologia, filosofia, economia e geografia, bem como com as mais variadas formas de arte e de expressão na nossa diversidade cultural. Instrumentalização do estudante para a formação da consciência crítica e capacitação de análise histórico-crítica para: a compreensão da cultura como parte de um processo; análise das ideias (pensamento filosófico); análise social dos momentos de produção cultural e arquitetônica, seus produtos e meios de expressão. Introdução às linguagens da arte e da arquitetura. Desenvolvimento de exercícios que reflitam a capacidade de análise crítica do processo cultural e abordem teorias e práticas de expressão e representação através de desenhos de livre interpretação e técnicas variadas, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento da percepção e da criatividade sempre o significado das expressões plásticas e artísticas no contexto arquitetônico e cultural.			
Objetivos Conceituais Reconhecer as inúmeras sintaxes formais que poderão ser utilizadas na prática da arquitetura, seus compromissos com o desenvolvimento cultural e suas significações nos momentos históricos da produção social. Os conceitos em arquitetura e urbanismo não são reduzidos aos dados argumentativos, mas também contém as possibilidades formais concretas permitidas por linguagens, criações e percepções distintas. Conhecimento do mundo atual. Investigação e pesquisa. Debates sobre assuntos da atualidade (cultura, arquitetura e cidades)	Objetivos Procedimentais e Habilidades Criar procedimentos que impliquem no aumento do repertório formal e, através da experimentação, desenvolver habilidades de registros que permitam o reconhecimento das características peculiares de materiais diversos, tanto os da representação quanto os utilizados nas construções de edifícios.	Objetivos Atitudinais e Valores Objetivos Atitudinais e Valores Conscientizar-se da importância da ampliação do repertório formal, o das representações e o das possibilidades arquitetônicas, estabelecendo normas de procedimentos que sejam adequadas perante os objetos, os edifícios e os espaços urbanos. Perseguir aspectos que valorizam os desenvolvimentos culturais dos povos e compromissos com a sociedade brasileira e com a natureza. Participação efetiva e incentivada. Postura crítica e questionadora. Curiosidade e questionamento. Protagonismo na formação e responsabilidade. Reconhecimento da diversidade e respeito.	



Conteúdo Programático

A partir da visualização de filmes e leitura de textos e imagens, (de assuntos amplos porém ligados ao contexto da arquitetura e urbanismo), propõem-se discussões em sala de aula, com eventual participação de convidados, e que resultem em anotações em caderno de classe e na execução de projetos em grupo como cartazes críticos e audiovisuais sobre temática relacionada à arquitetura, cidades e cultura contemporâneas. A escolha do tema irá depender dos interesses demonstrados durante o semestre e, principalmente das grandes temáticas do momento buscando relacioná-las com o curso de Arquitetura e Urbanismo e com a cultura contemporânea.

Através dos meios de expressão serão avaliados os seguintes aspectos:

Percepção e Expressão visual: as superfícies e suas qualidades: luz e textura Materiais de desenho à mão livre.

Técnicas de desenho livre. Abstração: grafismos.

Desenhos de observação.

Esboço: as linhas e o formato

Plano e Fundo.

Representação de elementos geométricos, orgânicos ou híbridos.

Organização do plano: diagramação; subdivisão com linhas; espaço positivo-negativo. Interpretação formal e espacial.

Composição de estrutura espacial.

Metodologia

Exercícios de discussão e interpretação: a partir da visualização de um filme, da leitura do noticiário na mídia, da visita a museus e espetáculos culturais, promove-se um debate relacionado as temáticas apreendidas com o universo da arquitetura e do urbanismo.

- Aulas de fundamentação teórica (discussões em classe e seminários) sobre os conceitos de “cultura”, “arquitetura”, “urbano”.

- Seminários, filmes, leitura de textos em sala de aula, palestras com professores convidados sobre temas relacionados às temáticas do curso.

Como processo das especulações criativas que envolvem a prática profissional do arquiteto, é fundamental o conhecimento da linguagem arquitetônica em suas diversas modalidades, como princípio da sua expressão profissional. O Componente Curricular organiza-se em atividades que administram o conteúdo de forma complementar.

As atividades desenvolvem-se através de:

1. Aulas expositivas do conteúdo usando recursos audiovisuais e maquetes explicativas;
2. Exercícios gráficos individuais e coletivos em sala de aula, assessorados pelos professores, dimensionados para término em sala e avaliação ao final da aula, desenvolvidos no caderno de desenho.
3. Avaliação crítica: Exposição dos trabalhos dos alunos em sala de aula e discussão dos resultados.
4. Atividade externa: Visita a obras de arquitetura e desenvolvimento de desenhos de observação.

Exercícios:

O aluno desenvolverá os exercícios gráficos, individualmente em sala de aula, que serão acompanhados pelos professores. O professor pode optar por expor os trabalhos para discussão dos resultados, não necessariamente em todas as aulas.

Por meio do desenho de expressão, o aluno aproxima a sua percepção da sua capacidade de registro da realidade: formas, proporções, luz, sombra, opacidades e transparências, etc. e tem a oportunidade de aprimorar as técnicas desse instrumento pessoal muito característico de registro. Apesar do desenho concentrar-se na apreensão, interpretação e técnicas de registro gráfico de objetos, procura-se desenvolver a percepção visual desses objetos em seu contexto, as relações de proporção entre os objetos, suas características materiais em contraste com a luz e a sombra por meio de texturas, claros e escuros.



Avaliação

1ª Avaliação (N1):

A NI 1 (nota intermediária 1) do aluno consiste na media aritmetica do resultado das avaliações das seguintes atividades:

1. Caderno A5 individual de desenho contendo os exercícios, os processos dos projetos e reflexões (textos, imagens, colagens e croquis) desenvolvidos em sala de aula que sintetizam os temas abordados e exercicios propostos em sala.

2ª Avaliação (N2):

A NI 2 (nota intermediária 2) do aluno consiste na média aritmética do resultado das avaliações dos seguintes exercícios propostos

1. Registros no caderno A5 dos processos da Cartografia Urbana (desenhos/fotografias/
2. Exercícios de registros da produção do Painel .

3ª Avaliação Final (AF):

A Avaliação Final (AF) consiste na apresentação do aluno dos resultados de registros do processo no caderno que são os seguintes:

Critério de Avaliação

1. QUALIDADE: A atenção e o tempo necessarios para execução dos exercicios é importante no refinamento da expressão gráfica e leva-se em conta a capacidade interpretativa do olhar transformado em registro (proporções, escolha das técnicas, exploração de materiais e criatividade); A organização da expressão gráfica deve levar em conta o campo disponivel de registro (a orientação do caderno/ maq. fotográfica/ celular - retrato x paisagem - a disposição dos elementos no campo da folha considerando as técnicas de composição. Identidade visual (qualidade do gesto do traçado/ iluminação/ cor/ técnicas utilizadas adequadas à proposição).
2. QUANTIDADE: O número expressivo de desenhos, fotos e colagens no caderno serão um indício da experimentação e investigação de melhorias (evolução qualitativa da percepção através da repetição do exercício voluntariamente);
3. PROFUNDIDADE: Os desenhos, fotografias, colagens, textos, composições tridimensionais e videos deverão representar a profundidade da análise critica da realidade pelos estudantes, referenciada no repertorio proposto em aula, na sua própria bagagem de vivencias, seus valores e visões da realidade. Espera-se nos registros uma evolução gradual da capacidade de se expressar através de várias linguagens.

AF (Avaliação Final)

A AF (avaliação final) do aluno consiste na nota do exercício do vídeo de 1 minuto concluído pelo grupo e dos processos registrados individualmente no Caderno A5.

A média final MF do aluno será então composta por:

$$MF = ((NI1*2 + NI2*3)/5) + AF)/2$$

Bibliografia Básica

- ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1986.
- BOTTON, Alain de. Arquitetura da Felicidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2006
- DONIS, Dondis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MUNARI, Bruno. Desenho e comunicação visual. São Paulo: Martins Fontes, 1968.



Bibliografia Complementar

Bibliografia Adicional

JENNY, Peter. Técnicas de desenho - São Paulo. Gustavo Gilli, 2014

LEAMY, Selwyn. Leia isto se quiser fazer desenhos incríveis. Gustavo Gilli, 2017
ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. São Paulo. Martins Fontes. 1995.

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo. Martins Fontes. 1997.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: NOVAES, Adauto. O olhar. São Paulo. Companhia das Letras. 1988.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens urbanas. São Paulo. Editora Senac. São Paulo Editora Marca d'Água. 1996.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo. Fapesp. Annablume. 1998.